


TGestiona vai ampliar logística reversa

Empresa controlada pela Telefônica já atende fabricantes de celulares parceiros na Vivo e suas próprias empresas, mas pretende estender o serviço para outras empresas fabricantes e varejistas de artigos eletroeletrônicos. Atualmente, são processados 70 mil equipamentos por mês.  **P23**

Telefônica vê oportunidade de expansão na área

Companhia recolhe apenas equipamentos de parceiros, mas busca novos clientes

O grupo Telefônica, através de sua subsidiária de serviços TGestiona, também tem interesse em explorar de forma mais intensa o negócio de nova destinação para produtos que já passaram pela mão do consumidor. Hoje, o grupo atende alguns fabricantes de celulares parceiros da Vivo e suas próprias empresas. Mas a ideia, segundo Clóvis Travassos, presi-

TGestiona processa 70 mil equipamentos por mês, entre modems, computadores e celulares e economiza até 30% com o reaproveitamento dos aparelhos

dente da TGestiona, é ampliar o negócio e atender outras empresas fabricantes e varejistas de artigos eletrônicos.

Atualmente, a companhia processa cerca de 70 mil equipamentos por mês, entre modems de internet próprios, computadores que aluga para terceiros e aparelhos celulares.

De acordo com Travassos, a operação mais simples é a dos aparelhos celulares. Eles são recolhidos em pontos de coleta no varejo, inspecionados, armazenados e devolvidos aos fabri-

cantes, que se encarregam de dar um fim aos produtos.

A operação de modems e computadores é mais complexa. A coleta é feita tanto na casa de clientes finais assinantes dos serviços de banda larga da Telefônica quanto em empresas que alugam do grupo não apenas serviços de telecomunicações, mas também computadores.

Depois de coletados, os equipamentos são checados e divididos entre os que vão para reciclagem, os que precisam de reparos e os que podem ser ime-



Clóvis Travassos
Presidente da
TGestiona

"Estamos conversando com algumas empresas da área de eletrônicos para apresentar soluções"

diatamente recolocados nos clientes, após higienização. Nesses casos, diz Travassos, o objetivo do grupo é a economia na compra de novos aparelhos, que chega a 30% com o reaproveitamento dos aparelhos.

Com a criação da Lei de Resíduos Sólidos, o executivo diz que muitas empresas passaram a sondar a TGestiona sobre a possibilidade de prestação do serviço. E o grupo percebeu que tinha aí uma oportunidade de negócio. "Estamos conversando com algumas empresas

da área de eletrônicos para apresentar soluções", diz o executivo. Uma equipe foi criada para buscar clientes.

Paralelamente, a empresa investe no aperfeiçoamento das operações que mantém. Um dos principais problemas é como aumentar o índice de sucesso na retirada dos produtos na casa dos clientes. Há maior disposição dos consumidores para esperar pelo que encomendaram do que para devolver. O que torna mais baixa a efetividade das retiradas. ■ D.S.